

O PAPEL DOS FIXOS NA DINÂMICA INTRAURBANA: A ANÁLISE DE ARAGUARI-MG

Flávia Aparecida Vieira de Araújo

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Campus Santa Mônica - Bloco 1H, Av. João Naves de Ávila, 2121 Bairro Santa Mônica, Uberlândia - MG, CEP: 38400-902.
E-mail: flaviaraujogeo@yahoo.com.br

Beatriz Ribeiro Soares

Profa. Dra. do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia IG - UFU, Campus Santa Mônica - Bloco 1H, Av. João Naves de Ávila, 2121 Bairro Santa Mônica, Uberlândia - MG, CEP: 38400-902.
E-mail: brsoares@ufu.br

Resumo: O objetivo deste artigo é compreender a dinâmica intraurbana de Araguari/MG a partir da análise da diversificação e complexificação dos fixos. Neste trabalho, os fixos referem-se aos estabelecimentos varejistas ligados aos ramos de atividades econômicas que são representativas da atuação de agentes econômicos. As variáveis selecionadas para análise foram: bancos, consórcios, seguros, hotéis, agências de turismo, empresas de organização de eventos, transporte de pessoas e cargas, redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos, e supermercados em rede. A metodologia utilizada está baseada no trabalho desenvolvido pela ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias) e a seleção de variáveis ocorreu com base no artigo de Sposito et al (2007). O recorte temporal abarcou o período de 1999 a 2009, pois se pretendeu compreender a dinâmica da cidade após a intensificação do processo de modernização agrícola, que gerou novas espacialidades no interior das cidades. A análise dos fixos representa uma possibilidade para o entendimento da dinâmica intraurbana de determinada cidade.

Palavras-chave: Fixos. Dinâmica intraurbana. Araguari/MG.

The role of the sets in the intraurbana dynamic: a analysis in Araguari/MG

Abstract: The purpose of this article is to comprehend the intraurbana dynamic of Araguari/MG from the analysis of diversification and increased complexity of fixed.. In this paper, the assets regard to the retailers linked to the economical branches that represent the economical agents. The variables selected for this analysis were: banks, consortium, insurance companies, hotels, tourism agencies, events organization companies, people and goods transportation, home appliances retailers and supermarket chains. The methodology used here is based in the paper developed by ReCiMe ("Medium size cities Researchers network") and the variables selection happened based on the Sposito et al (2007) article. The time cut covers from 1999 to 2009, because we tried to understand the dynamic of the city after the intensification of the agricultural modernization process, which generated new spatialities in inner cities. The assets analysis represent the possibility of understanding the intraurbana dynamic of certain city.

Key words: Assets. Intraurbana dynamic. Araguari/MG

Introdução

Santos (1997) nos aponta que a constituição do espaço se dá a partir do conjunto de fixos e fluxos. Os fixos, constituídos pelos instrumentos de trabalho, são responsáveis pela configuração espacial de determinado espaço, ou seja, compreendem as formas físicas, enquanto que os fluxos são compreendidos pelas ações instaladas ou perpassadas nos fixos. O autor afirma que:

O espaço é, também e sempre, formado de fixos e de fluxos. Nós temos coisas fixas, fluxos que chegam a essas coisas fixas. Tudo isso, junto é o espaço. Os fixos nos dão o processo imediato do trabalho. Os fixos são os próprios instrumentos de trabalho e as forças produtivas em geral, incluindo a massa de homens. [...] Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos da distribuição e do consumo (SANTOS, 1997, p. 77).

Nesse sentido, os fixos e fluxos estabelecem interações mútuas, uma vez que o espaço geográfico é constituído não apenas por objetos técnicos em si, mas também objetos sociais, característica impressa pelos fluxos que são engendrados pelos fixos, o que é corroborado nas palavras do autor:

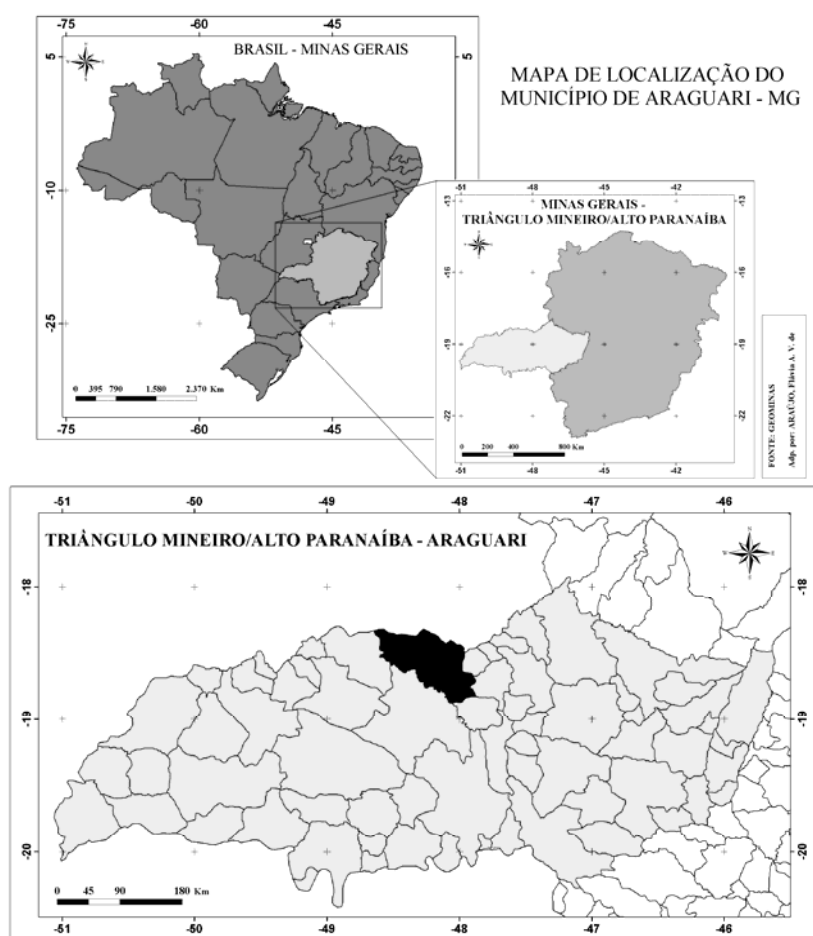
Cada tipo de fixo surge com suas características, que são técnicas e organizacionais. E desse modo a cada tipo de fixo corresponde uma tipologia de fluxos. Um objeto geográfico, um fixo, é um objeto técnico mas também um objeto social, graças aos fluxos. Fixos e fluxos interagem e se alteram mutuamente (SANTOS, 1997, p. 78).

Nessa perspectiva, a dinâmica dos fixos e fluxos, relacionada não apenas ao aumento, mas diversificação e complexificação, torna-se um indicador da dinâmica intraurbana de determinado núcleo urbano. Nesse contexto, o objetivo desta pesquisa é a compreensão da dinâmica intraurbana

de Araguari/MG a partir da análise da diversificação e complexificação dos fixos.

O município de Araguari localiza-se na porção norte da mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, no estado de Minas Gerais, possuindo como áreas limítrofes os municípios de Uberlândia, Tupaciguara, Cascalho Rico, Estrela do Sul e Indianópolis (figura 1).

Figura 1 - Araguari (MG): localização do município (2011)



Fonte: <http://www.geominas.mg.gov.br/>
Adaptado por: ARAÚJO, F. A. V. (2011).

Neste trabalho, os fixos referem-se aos estabelecimentos varejistas ligados aos ramos de atividades econômicas que são representativas da

atuação de agentes econômicos, os quais expressam a incorporação do território brasileiro ao capitalismo contemporâneo.

Os ramos selecionados para análise foram: bancos, consórcios, seguros, hotéis, agências de turismo, empresas de organização de eventos, imobiliárias, transporte de pessoas e cargas, redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos, e supermercados em rede. É importante destacar que essa metodologia está baseada no trabalho desenvolvido pela ReCiMe (Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias), que reúne pesquisadores do Brasil, Argentina e Chile. Em nosso país, essa rede conta com participação de pesquisadores de diversas universidades, dentre as quais se encontra a UFU (Universidade Federal de Uberlândia).

A seleção de variáveis ocorreu com base no artigo de Sposito et al (2007) intitulado *O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica*, publicado no livro *Cidades médias: espaços em transição*.

Para o levantamento desses equipamentos, o recorte temporal abarcou o período de 1999 a 2009, sendo isso justificado pelo fato de que se pretendeu compreender a dinâmica da cidade de Araguari após a intensificação do processo de modernização agrícola.

Em Araguari, esse processo provocou uma redefinição na organização socioespacial do território e, conseqüentemente, imprimiu uma nova dinâmica intraurbana.

Cumprе esclarecer que a importância do processo de modernização agrícola para a dinâmica intraurbana de Araguari pode ser justificada pelo seguinte fato: no passado, a cidade exerceu uma intensa centralidade pela posição que ocupava como entroncamento ferroviário, pois era ponta de trilho da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro e ponto inicial da Estrada de Ferro Goiás. Com a transferência da sede da Estrada de Ferro Goiás para Goiânia foram gerados impactos no comércio e na vida urbana de Araguari. O transporte de produtos cultivados nessa cidade e que eram exportados ao

estado de Goiás ficou prejudicado e as transações comerciais realizadas entre Araguari e as cidades goianas ficaram prejudicadas.

Nesse contexto, o processo de modernização agrícola em Araguari foi importante, pois contribuiu para a recuperação de sua vitalidade econômica. Tal processo imprimiu uma nova organização na cidade, com o surgimento de novos fixos e fluxos.

O levantamento dos equipamentos foi realizado em listas telefônicas da cidade referentes aos anos de 1999 e de 2009. Todavia para este último ano, aliado à consulta ao guia telefônico, entendeu-se a necessidade da realização de trabalhos de campo, os quais permitiram a elaboração de mapas de uso do solo com a localização dos equipamentos relativos aos ramos de atividades selecionados para a pesquisa.

Considera-se necessário ressaltar que a realidade geográfica é dotada de diversos aspectos, que se configuram em diferentes processos. A abordagem de todas as mudanças que decorrem desses processos é uma tarefa árdua. Em função dos pressupostos a que esta pesquisa se propõe, priorizou-se pela apreensão daquilo que se mostrou indispensável à compreensão da realidade a qual nos propomos a analisar e compreender.

O papel dos fixos na dinâmica intraurbana de Araguari/MG

Antes de nos atermos à discussão sobre o papel dos fixos para a dinâmica intraurbana de Araguari, reconhecemos a necessidade de fazer algumas considerações sobre a importância do processo de modernização agrícola. Esse gerou novas espacialidades e imprimiu uma nova configuração espacial às cidades. Conforme mostraremos a seguir, em Araguari isso não foi diferente.

Um importante aspecto que se observa no contexto da modernização agrícola do país e, especificamente, no município de Araguari é

a nova configuração das cidades, que passam a atender às exigências do campo modernizado, implantando lojas de insumos e fertilizantes agrícolas, tornando-se, assim, o lugar da regulação da dinâmica do campo, o que é corroborado pelas palavras de Santos (1993, p. 52):

A cidade torna-se o *locus* da regulação do que se faz no campo. É ela que assegura a nova cooperação imposta pela nova divisão do trabalho agrícola, porque obrigada a se aperfeiçoar às exigências do campo, respondendo às suas demandas cada vez mais prementes e dando-lhe respostas cada vez mais imediatas.

A nosso ver, é importante destacar também que:

A produção agrícola e agroindustrial intensiva exige que as cidades próximas ao campo se adaptem para atender às suas principais demandas, convertendo-as no seu laboratório, em virtude de fornecerem a grande maioria dos aportes técnicos, financeiros, jurídicos, de mão-de-obra e de todos os demais produtos e serviços necessários à sua realização. Quanto mais modernas se tornam essas atividades, mais urbana se torna a sua regulação (ELIAS, 2007, p. 118).

De acordo com as ideias dos autores, a presença de ciência, de técnica e de informação nos objetos geográficos presentes no campo engendra transformações socioespaciais não apenas nesse espaço, mas também, e principalmente, nas cidades. Essas, frente à necessidade de atenderem à crescente demanda imposta pelas áreas rurais modernizadas, têm sua organização espacial intraurbana modificada. A exigência por profissionais qualificados é cada vez maior, o que contribui para um redimensionamento do conteúdo, do papel e das funções urbanas. Os fatores econômicos deixam de ser negligenciados e, juntamente com os aspectos sociais, tornam-se determinantes para esse redimensionamento.

Santos (1993) aponta ainda que o processo de regulação do campo pela cidade está ligado ao aumento do consumo *produtivo* e não apenas *consuntivo*. Dessa forma, nos esclarece que:

À proporção que o campo se moderniza, requerendo máquinas, implementos, componentes, insumos materiais e intelectuais indispensáveis à produção, ao crédito, à administração pública e privada, o mecanismo territorial da oferta e da demanda de bens e serviços tende a ser substancialmente diferente da fase precedente. Antes, o consumo gerado no campo, nas localidades propriamente rurais e, mesmo nas cidades, era, sobretudo, um consumo consuntivo, tanto mais expressivo quanto maiores os excedentes disponíveis, estas sendo função da importância dos rendimentos e salários, e, pelo contrário, tanto menos expressivo quanto maior a taxa de exploração, mais extensas as formas pré-capitalistas, mais significativo o coeficiente de auto-subsistência. Com a modernização agrícola, o consumo produtivo tende a se expandir e a representar uma parcela importante das trocas entre os lugares da produção agrícola e as localidades urbanas [...]. O consumo produtivo cria uma demanda heterogênea segundo os subespaços. Os equipamentos mercantis tendem a ser diferentes. O *consumo produtivo* rural não se adapta às cidades, mas, ao contrário, as adapta (grifo do autor) (SANTOS, 1993, p. 50).

A redefinição do consumo do campo decorrente do processo de modernização agrícola é também discutida por Elias, ao apontar que: “A modernização da atividade agrícola e agroindustrial, em especial, redefine o consumo do campo, que deixou de ser apenas consumptivo para se tornar cada vez mais produtivo, e criou demandas até então inexistentes” (ELIAS, 2007, p. 120).

O crescimento do consumo produtivo rural, associado à migração resultante da modernização agrícola, condiciona uma reestruturação econômica e espacial, a qual pode ser percebida por um incremento da urbanização, que se torna, assim, mais dinâmica e complexa.

Dessa maneira, deve-se levar em conta que dentre os diversos fatores que influenciam o processo de reorganização do território brasileiro, a

dinâmica estabelecida pela moderna produção agropecuária possui importante parcela de contribuição, o que é discutido por Elias (2007).

A autora destaca que:

Uma das conseqüências da reestruturação produtiva da agropecuária no Brasil é o processo acelerado de urbanização e crescimento urbano promovido, pelas novas relações entre o campo e a cidade, que, por sua vez, foram desencadeadas pelas novas necessidades do consumo produtivo agrícola, o qual cresce mais rapidamente do que o consumo consumptivo. (ELIAS, 2007, p. 117)

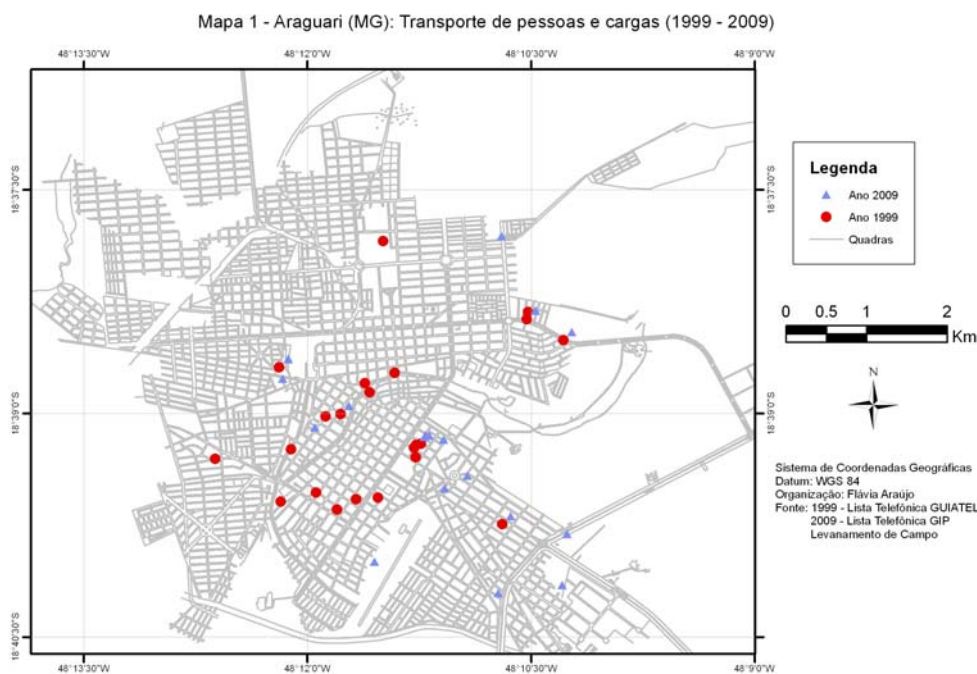
O aumento do consumo produtivo agrícola, discutido pela autora, também pode ser observado em Araguari a partir do aparecimento de novos estabelecimentos comerciais, aqui interpretados como fixos, os quais imprimiram uma nova configuração espacial urbana, conforme será discutido a seguir.

Em relação aos fixos da cidade, consideramos que a análise da distribuição espacial das empresas de transporte de pessoas e cargas representa uma possibilidade para se compreender como se dá a circulação de mercadorias no espaço intraurbano e inter-regional de determinado núcleo urbano. No caso de Araguari, deve-se destacar que muitas empresas de transporte de cargas estão ligadas à distribuição de produtos agrícolas. Como a cidade não conta com uma unidade de CEASA (Centrais de Abastecimento), os produtores sentem de forma direta a necessidade de se deslocarem à unidade localizada em Uberlândia, com o objetivo de comercializar seus produtos.

No mapa 1, que demonstra a espacialização das empresas de transporte de pessoas e cargas em Araguari no período de 1999 a 2009, pode-se perceber que houve uma diminuição do número de empresas. Os principais fatores que podem explicar tal redução é o caráter competitivo do mercado, o qual leva a um aumento da concorrência, condicionando fusões e também falência e conseqüente fechamento das empresas que não conseguem

encontrar estratégias para se manter no mercado, o que leva, assim, à diminuição da oferta desse serviço na cidade.

Mapa 1 - Araguari (MG): transporte de pessoas e cargas (1999-2009)



Fonte: Lista telefônica GUIATEL (1999); Lista telefônica GIP (2009) e Levantamento de campo (2009)
Elab.: Diego Alves (2011).

A expansão do comércio varejista também representa uma importante variável a ser considerada na análise de determinado núcleo urbano e, nesse contexto, parece-nos interessante destacar que as atividades comerciais varejistas concentraram-se, a primeiro momento, na área central das cidades. Todavia, o avanço dos transportes - representado, sobremaneira, pelo uso do automóvel individual - e das comunicações possibilitou a descentralização urbana, ou seja, a dispersão dessas atividades para as áreas urbanas mais periféricas.

Deste modo, inúmeras e intensas modificações relacionadas aos padrões de localização dos estabelecimentos de comércio varejista podem ser

observadas no espaço urbano ao longo do tempo. Esse fato é discutido por Vargas (2001), que afirma:

As formas do comércio varejista nas cidades e também os padrões de sua localização urbana vêm sofrendo modificações através do tempo. A análise das formas comerciais, cuja natureza é social, bem como a de suas transformações, que tem durações desiguais, revelam-nos contradições internas das categorias espaço e tempo materializados em objetos sociais (VARGAS, 2001, p. 143)

A análise da atividade comercial é de substancial importância para a compreensão da dinâmica do espaço urbano, uma vez que o comércio e a cidade estabelecem uma relação de indissociabilidade, interdependência e complementaridade. Dessa forma, significa dizer que a cidade não existe sem o comércio, da mesma forma que a existência da cidade é imprescindível à prática do comércio. Essa afirmação é corroborado nas palavras de Pintaudi (1999, p. 144), ao afirmar que: “[...] a atividade comercial pertence à essência do urbano e seu aprofundamento permite um melhor conhecimento desse espaço e da vida na cidade”.

A dinamicidade do desenvolvimento urbano torna-se um dos fatores condicionantes às inúmeras diferenças que podem ser observadas em relação aos tipos de estabelecimentos comerciais presentes na cidade. Tal diferenciação decorre da heterogeneidade da sociedade, que é marcada pela existência de inúmeras classes sociais, que possuem valores e desejos diferenciados em relação ao consumo de mercadorias.

Assim, o mercado se especializa e os estabelecimentos comercializam produtos que atendem a nichos de mercado específicos. Pintaudi também discute sobre o processo de diferenciação dos tipos de estabelecimentos comerciais e aponta que:

Os diferentes tipos de estabelecimentos comerciais que encontramos são representativos das transformações que, no decurso do século

XX, ocorreram na produção dessa sociedade e, particularmente, na produção de mercadorias (PINTAUDI, 1999, p. 147).

As redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos e os supermercados representam estabelecimentos comerciais que, nas últimas décadas do século XX, se expandiram pelas cidades.

Em Araguari, no período compreendido entre os anos de 1999 e 2009, não há mudanças em relação ao número de redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos.

Em função das redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos não existentes em Araguari, a população dessa cidade, especialmente aquela de maior poder aquisitivo, desloca-se para Uberlândia em busca de mercadorias comercializadas nessas lojas. Desse modo, é possível verificar o poder de atração de estabelecimentos varejistas localizados no shopping center de Uberlândia (Center Shopping), tais como Lojas Renner, C&A e Ponto Frio. Destaca-se também que as redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos que se localizam na área central da cidade, próximas à parada de ônibus para o embarque e desembarque dos passageiros provenientes de Araguari, como Lojas Americanas, Riachuelo e Têxtil Abril, representam um importante fator que facilita o consumo da população araguarina que se desloca em busca desse serviço.

No que se refere à espacialização das redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos em Araguari, nota-se que, apesar do processo de descentralização já apontado, essas ainda concentram-se na área central da cidade. Tal concentração pode ser justificada pela maior demanda existente, uma vez que há um maior fluxo de pessoas nessa área. Vargas (2001, p. 68) comenta sobre esse aspecto, ao dizer: “Logicamente que o avanço dos transportes e comunicações diminui a relação espaço-tempo e esta proximidade pode ser relativa. No entanto, a demanda deve, primeiramente, existir, ser identificada, localizada e seu tamanho e especificidade analisados”.

A lógica espacial de estabelecimentos varejistas não é estabelecida ao acaso, pois há fatores que participam, interferem e interagem nessa lógica. Dentre os inúmeros fatores que influenciam a localização de determinado estabelecimento, podem-se citar o espaço físico; a demanda de consumidores (representada não apenas pelo número, mas pelo poder de compra desses); a infraestrutura de transportes e comunicações; os fluxos e as condições políticas e socioculturais do local.

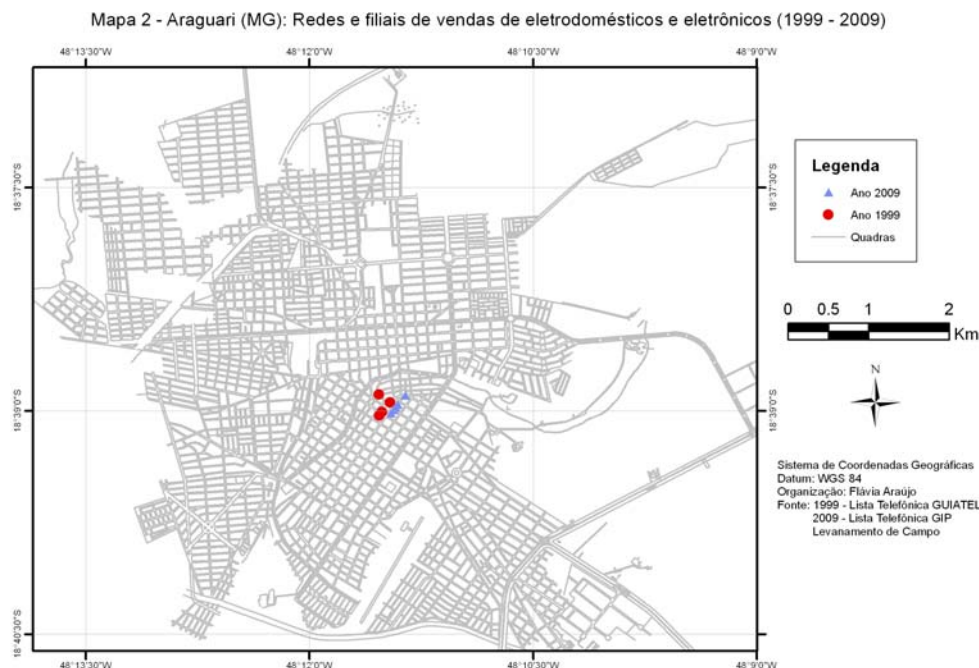
A expansão das redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos está ligada à facilidade que elas oferecem pelo pagamento a crediário, parcelando as compras em até dez vezes, o que atrai um significativo número de consumidores, especialmente aqueles de menor poder aquisitivo. Tal prática é comum às unidades localizadas em todas as cidades do país, sejam as metrópoles ou mesmo as cidades médias e pequenas. Outro atrativo oferecido por essas lojas é o serviço gratuito de entrega a domicílio, oferecendo maiores possibilidades à população de baixa renda que não possui veículo particular e não pode realizar o transporte da mercadoria.

A localização de determinadas atividades comerciais, como é o caso das redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos, demandam centralidade e acessibilidade, o que é comentado por Pintaudi (1999):

Sobre a centralidade, conquanto se afigure um princípio constitutivo no plano do espaço urbano, é preciso destacar, incessantemente, que a troca de produtos sempre esteve associada a ela. Os lugares escolhidos para a troca de produtos comumente implicam situações estratégicas. Em outras palavras, a atividade comercial sempre demandou centralidade, o que também significa dizer acessibilidade (PINTAUDI, 1999, p. 155).

Nessa perspectiva, a espacialização das redes e filiais de venda de eletrodomésticos e eletrônicos, revelando um caráter de centralidade, é ilustrada no mapa 2.

Mapa 2 - Araguari (MG): redes e filiais de vendas de eletrodomésticos e eletrônicos (1999-2009)



Fonte: Lista telefônica GUIATEL (1999); Lista telefônica GIP (2009) e Levantamento de campo (2009)
Elab.: Diego Alves (2011).

No que se refere à expansão dos supermercados em rede, que possuem a definição de comércio de autosserviço e são aqui entendidos como aqueles que estão filiados a determinada empresa atacadista-distribuidora, nota-se que as redes só começaram a atuar na cidade de Araguari a partir do ano 2000.

No ano de 1999, não havia na cidade nenhum supermercado filiado a alguma rede. Em 2010, porém, são dezoito o número de lojas filiadas às redes de supermercado, sendo que essas redes são: Rede Biz, com cinco lojas filiadas (Comercial Reginez; Supermercado Alvorada; Supermercado Baratão; Supermercado Patussi e Supermercado Principal); Rede Smart, também com cinco lojas filiadas (Supermercado Abadio - Badião I; Supermercado Badião II; Supermercado MG; Supermercado Renascer e Supermercado Tejotão); Rede Super Sim, que possui seis lojas filiadas na cidade (Supermercado Brasileiro;

Supermercado do Povo; Supermercado Irmãos Andrade; Supermercado Niquelândia; Supermercado Novo Horizonte e Supermercado Real Super) e Rede Valor, que possui duas lojas na cidade (Supermercado Melo Viana e Supermercado Santa Helena).

As redes de supermercados que atuam em Araguari pertencem a empresas atacadista-distribuidoras que têm sede na cidade vizinha, Uberlândia, quais sejam: Aliança Atacadista (Rede Biz); Martins Comércio e Serviço de Distribuição S/A (Rede Smart); Peixoto Comércio, Indústria e Serviço de Distribuição Ltda (Rede Valor) e União Atacado (Rede Super Sim). Destaca-se a importância das redes Smart e Valor, em função da influência regional que exercem no Triângulo Mineiro, pois são as que possuem o maior número de lojas espalhadas por diversas cidades da região.

Não obstante o fato de não estar filiado a nenhuma das redes supracitadas, o Supermercado União é responsável pela constituição de uma rede interna na cidade. Esse estabelecimento comercial desempenha um papel importante em Araguari, tanto em função do tempo de permanência na cidade, quanto pelo número de lojas existentes, que são em número de três. Essas estão estrategicamente localizadas nas principais vias, quais sejam, Avenida Bahia (onde se localiza a loja matriz), Avenida Mato Grosso e Rua Floriano Peixoto, sendo que há mais uma loja em processo de construção na Avenida Coronel Belchior de Godoy.

Destaca-se ainda a presença do Supermercado Bretas, que até o ano de 2010, pertencia a uma rede brasileira de supermercados. Atualmente, a rede pertence a capitais externos. Em meados do ano supracitado, a rede Bretas foi vendida a Cencosud, um conglomerado varejista chileno¹ (CORREIO DE UBERLÂNDIA, 19/10/2010, s/n, p. 1).

¹ A Cencosud não está presente apenas no Brasil e Chile, mas também possui operações na Argentina, Colômbia e Peru. Maiores informações sobre este conglomerado podem ser obtidas em < <http://www.cencosud.cl/>>. Acesso em: 05 out. 2011.

No ano de 2010, o grupo chileno comprou outras redes brasileiras, tais como a rede de lojas de alimentos de Salvador e a rede cearense Super Família.

Conforme informações obtidas no site da empresa Bretas Supermercados, a rede possui 75 lojas em todo o país e está presente em 29 cidades dos estados de Minas Gerais, Goiás e Bahia².

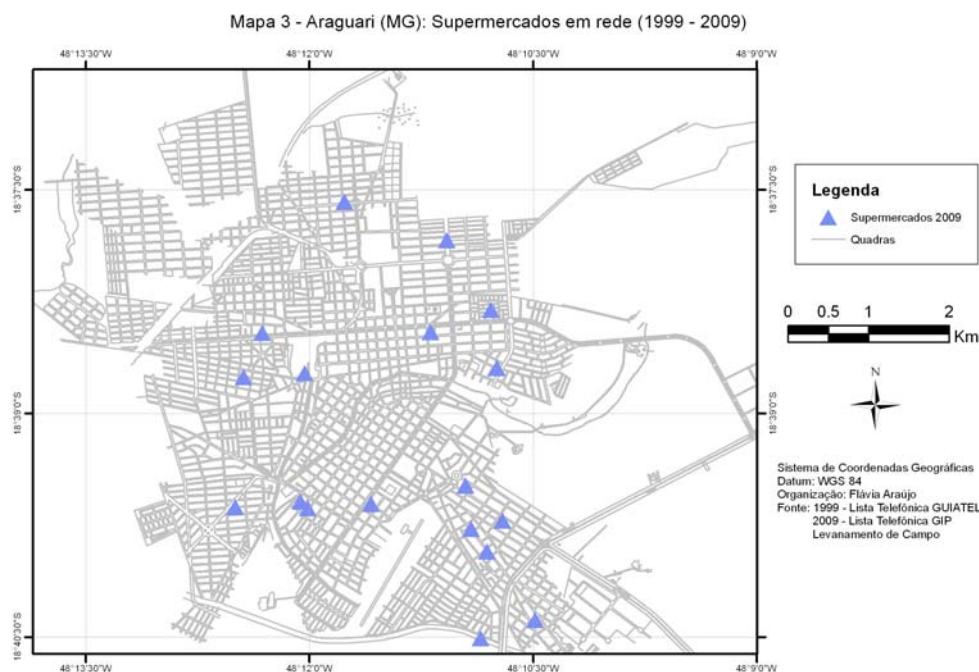
A implantação da loja Bretas em Araguari ocorreu no ano de 2009 e esse estabelecimento comercial localiza-se uma via de circulação rápida da cidade, a Avenida Coronel Teodolino Pereira de Araújo.

Conforme pode ser observado no mapa 3, os supermercados em rede se distribuem por diversos bairros da cidade, revelando uma dispersão espacial. Em relação a essa distribuição, pode-se dizer que se caracteriza como um comércio de consumo frequente, ou seja, lojas que atendem à população dos bairros onde estão instaladas, não exercendo uma centralidade significativa. Contudo, em função da interligação em rede que possibilita uma oferta de mercadorias em maior escala e diversificação ampliada e, algumas vezes, com preços promocionais, os supermercados em rede possuem um considerável mercado consumidor. Destarte, atraem consumidores que não residem apenas no bairro em que se localizam, mas também de bairros ao seu entorno ou, em alguns casos, longínquos ao local em que estão localizados.

Verifica-se que pessoas dos distritos do município de Araguari (Amanhece, Florestina, Piracaíba e Santo Antônio/Contenda) realizam suas compras nesses estabelecimentos. Todavia, com a implantação de supermercados nesses distritos (a exemplo do distrito de Amanhece, que possui dois supermercados, sendo um filiado à Rede Super Sim), houve uma redução da procura por parte dos moradores devido à praticidade de comprar produtos no local onde residem.

² Informação obtida em: <<http://www.bretas.com.br/institucional.php>>. Acesso em: 05 out. 2011.

Mapa 3 - Araguari (MG): supermercados em rede (1999-2009)



Fonte: Lista telefônica GUIATEL (1999); Lista telefônica GIP (2009) e Levantamento de campo (2009)
Elab.: Diego Alves (2011).

Ressalta-se ainda a dinâmica da atividade financeira presente em Araguari, aqui interpretada a partir da análise da ampliação ou redução, e também a espacialização dos bancos, consórcios e corretoras de seguros.

Em relação aos bancos, nota-se que entre os anos de 1999 e 2009 ocorreu um crescimento - ainda que não possa ser considerado significativo - do número de agências bancárias.

É importante lembrar que no período analisado ocorreram, em nível macro, mudanças relacionadas às bandeiras das redes bancárias, em decorrência das privatizações dos bancos públicos, das fusões das instituições financeiras ou mesmo pela falência de empresas bancárias. Dentre os diversos exemplos, cita-se a extinção do Banco Bemge (Banco do Estado de Minas Gerais) que ocorreu no período da privatização dos bancos brasileiros, quando essa bandeira foi comprada pelo Banco Itaú.

Destaca-se ainda o aparecimento, na cidade de Araguari, do Banco Sicoob Aracoop e do Banco Sicoob Aracredi (Cooperativa de Crédito Rural de Araguari), que constituem bancos cooperativos, ou seja, cooperativas de crédito.

A constituição da Cooperativa de Crédito Sicoob Aracoop ocorreu a partir de cotas de responsabilidade que foram atribuídas, de forma limitada, aos fundadores. Na perspectiva de atender a demanda por parte dos comerciantes no que se refere à procura de formas de acesso ao capital de giro com valores mais baixos, quando comparados aos altos custos adotados pelos agiotas, a ideia dessa cooperativa surgiu na CDL (Câmara de Dirigentes Lojistas de Araguari). A fundação ocorreu em maio de 1999, sendo que as atividades iniciaram-se de forma efetiva apenas no mês de outubro do mesmo ano.

Dessa maneira, a Aracoop representou uma importante forma de apoio aos comerciantes locais, por meio da redução dos custos e, de forma geral, da maior facilidade no processo de movimentação financeira. Conforme informações contidas no site da Sicoob Aracoop, em sua fase inicial, a cooperativa contava com vinte e dois associados, sendo que nos dias atuais possui mais de 3.300 cooperados.

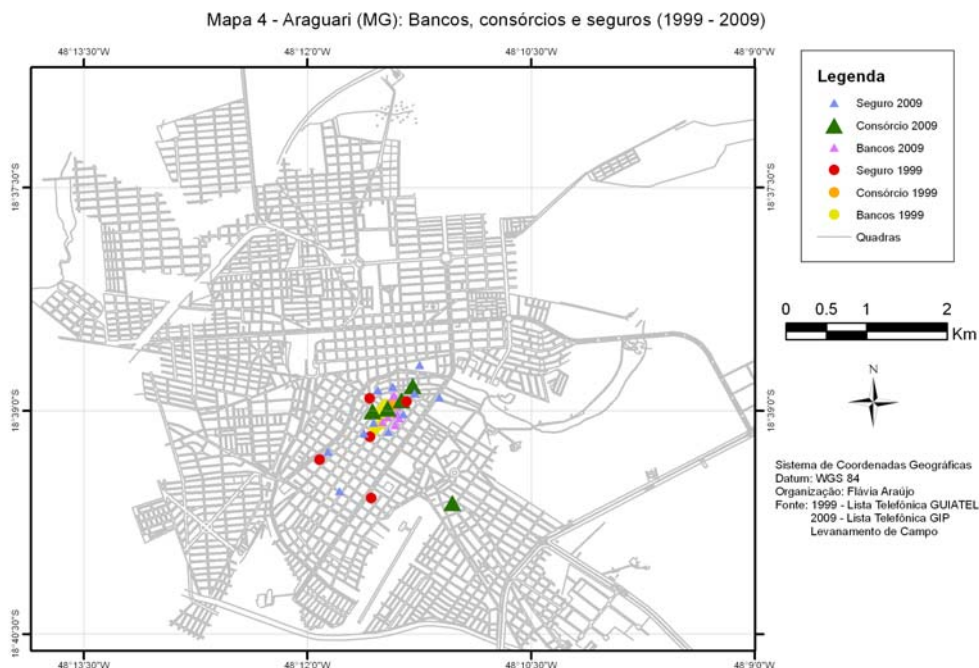
No que se refere à Sicoob Aracredi, a fundação dessa instituição ocorreu no ano de 1994, por meio do apoio de vinte produtores rurais e sob a liderança da ACA, que àquela época, era presidida por Reinaldo Caetano.

No ano de 1998, houve a união da Aracredi a demais cooperativas de crédito, ocorrendo a integralização de cotas e, conseqüentemente, a filiação ao BANCOOB (Banco Cooperativo do Brasil). Em 2005, ocorreu uma expansão da área de atuação da Aracredi, havendo a inauguração de um posto de atendimento cooperativo em Dolearina, distrito do município de Estrela do Sul.

A Aracredi, como uma cooperativa de crédito ligada ao setor agrícola, denota a importância de tal setor na movimentação financeira e econômica da cidade de Araguari.

A análise da distribuição espacial das agências bancárias possibilita verificar que há uma concentração dessas na área central da cidade, denotando uma centralização desses serviços e a consequente ausência de subcentros em Araguari. O mapa 4 ilustra a espacialização dos agentes financeiros - bancos, consórcios e seguros - na cidade.

Mapa 4 - Araguari (MG): bancos, consórcios e seguros (1999-2009)



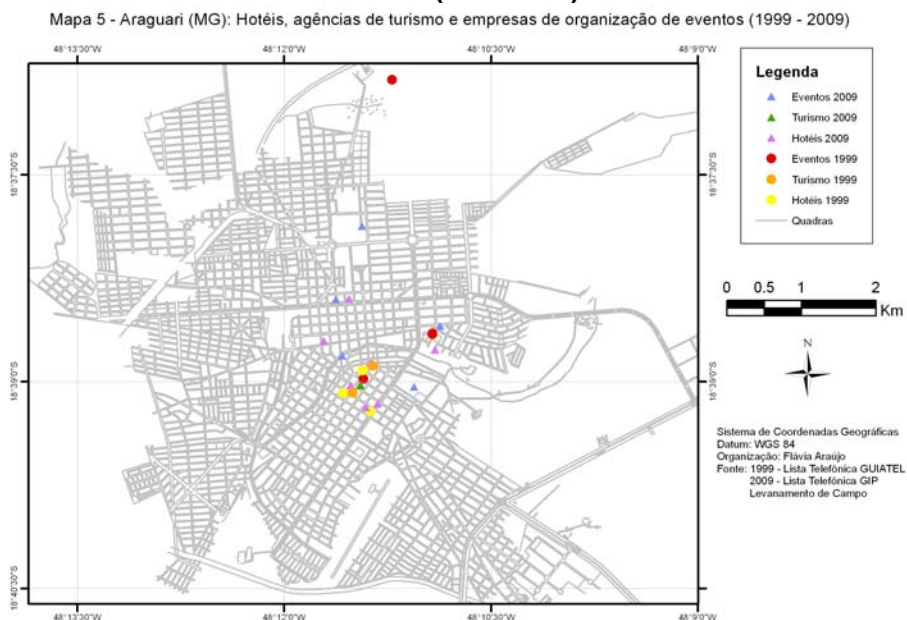
Fonte: Lista telefônica GUIATEL (1999); Lista telefônica GIP (2009) e Levantamento de campo (2009)
Elab.: Diego Alves (2011).

No que se refere à dinâmica de instituições ligadas ao consórcio de bens móveis e imóveis, percebe-se um crescimento do número de empresas atuantes em Araguari, uma vez que, no ano de 1999, era apenas uma, passando para cinco no ano de 2009. Esse crescimento está relacionado à ampliação de linhas de financiamento oferecidas à população que, seguindo uma tendência nacional, vivenciou melhorias em relação à sua renda, facilitando, assim, o acesso a essas instituições. A espacialização das unidades de consórcios está ilustrada no mapa 4.

Em relação às companhias de seguros, no período analisado, nota-se também um aumento relacionado ao número de unidades, visto que passou de cinco para onze unidades. A distribuição espacial dessas companhias revela o caráter de centralização dessas atividades, em decorrência das facilidades que isso implica na relação oferta/demanda.

A análise da dinâmica de expansão e localização de unidades hoteleiras em uma cidade revela não apenas a constituição da infraestrutura urbana, mas também possibilita entender o papel que esse núcleo urbano desempenha, visto que assim como os demais serviços urbanos, sua oferta está diretamente relacionada à demanda existente, seja aquela existente em nível local e também regional. Nesse sentido, observa-se um crescimento do número de hotéis em Araguari. Em relação à distribuição espacial desses hotéis, percebe-se o caráter de centralização dos mesmos, visto que estão localizados, predominantemente, na área central da cidade, conforme pode ser observado no mapa 5.

Mapa 5 - Araguari (MG): hotéis, agências de turismo e empresas de organização de eventos (1999-2009)



Fonte: Lista telefônica GUIATEL (1999); Lista telefônica GIP (2009) e Levantamento de campo (2009)
Elab.: Diego Alves (2011).

A partir da comparação entre as unidades hoteleiras existentes em Araguari, é possível observar que o Hotel Monte Castro configura-se como estabelecimento de maior sofisticação da cidade, haja vista a moderna arquitetura que possui e a infraestrutura que oferece aos hóspedes.

Em relação às agências de turismo, nota-se que houve uma diminuição do número de unidades, revelando que essa atividade não apresenta destaque na cidade.

No que se refere às empresas de organização de eventos, verifica-se que ocorreu um crescimento no período analisado, uma vez que passou de duas para quatro unidades. A distribuição espacial dessas empresas segue a mesma tendência dos demais estabelecimentos já analisados, ou seja, há um concentração no setor central da cidade.

Observa-se que a quantidade de agências de turismo e de empresas de organização de eventos não é significativa, revelando que o turismo, especialmente relacionado à área de negócios, não desempenha um papel importante em Araguari. Apesar da realização de algumas festas na cidade relacionadas ao setor econômico, como a Fenicafé e a Exposição Agropecuária e Industrial de Araguari, não se verifica uma dinamização do setor turístico na cidade.

Contudo, deve-se levar em conta a importância do turismo cultural na cidade, principalmente relacionado à realização de festas religiosas. Nota-se que a religiosidade é uma das formas de manutenção da identidade e da cultura local e possui grande importância na vida dos moradores de Araguari. A religião católica é a principal responsável pela tradição das festas na cidade e nota-se que os fiéis se preocupam com a prática da fé religiosa, participando das tradicionais festas em louvor aos santos padroeiros.

As tradicionais e mais importantes festas são realizadas nas paróquias Fátima, Rosário e Senhor Bom Jesus da Cana Verde (Matriz). As

peçoas se reúnem durante nove dias na igreja, havendo ainda a parte social no salão, com danças, bingos e leilões, atraindo residentes de Araguari e também de municípios vizinhos.

A realização dessas festas religiosas revela que há a manutenção de tradições, já que alguns moradores se preocupam com a prática de hábitos, valores e costumes que são repassados entre os membros de uma mesma família, ampliando o significado da festa, que, algumas vezes, ultrapassa o sentido da religião propriamente dita.

Em suma, pode-se afirmar que, em função da maior interligação entre os três setores da economia, decorrente do processo de modernização agrícola, diversas atividades que são classificadas como sendo características dos setores industrial e de serviços, estão ligadas, ainda que de forma indireta, ao setor agropecuário.

Desse modo, é possível perceber que em Araguari diversos serviços urbanos estão ligados às atividades agropecuárias, constituindo-se em novos fixos que foram instalados e dinamizadas devido à modernização do campo.

Considerações finais

As análises realizadas neste trabalho permitiram identificar a nova dinâmica intraurbana em Araguari, no sentido de que o processo de modernização agrícola não ficou restrito ao campo, pois imprimiu uma nova organização à cidade, a qual pode ser visualizada em seu espaço intraurbano. Dessa maneira, representou um fator que contribuiu para o crescimento, diversificação e complexificação dos equipamentos, aqui entendidos como fixos.

As discussões realizadas não esgotam o assunto e nossa pretensão não era essa, visto que, a nosso ver, a organização socioespacial é dotada de enorme complexidade. Entendemos que sua compreensão representa um

desafio ao pesquisador, pois abarcar as constantes transformações às quais o espaço encontra-se submetido exige uma análise contínua e, conseqüentemente, um enorme esforço teórico-metodológico.

Esperamos que as discussões realizadas nesta pesquisa possam contribuir aos estudos que também estejam voltados à compreensão da dinâmica intraurbana de determinada cidade a partir da análise dos fixos.

Referências

BRETAS Supermercado. **Informações sobre a rede de supermercados.**

Disponível em: <www.bretas.com.br>. Acesso em: 05 out. 2011.

CENCOSUD. **Informações sobre o conglomerado.** Disponível em:

<<http://www.cencosud.cl/>>. Acesso em: 05 out. 2011

ELIAS, Denise. Agricultura e produção de espaços urbanos não metropolitanos: notas teórico-metodológicas. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias: espaços em transição.** São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 113-138.

CORREIO DE UBERLÂNDIA. **Empresa chilena compra Bretas.** Uberlândia

(MG), 19 out. 2010, s/n, p. 1. Disponível em: <

<http://www.correiodeuberlandia.com.br/>>. Acesso em: 05 out. 2011.

LISTA TELEFÔNICA GUIATEL 1999. **Araguari:** 1999. [s.n.t.].

LISTA TELEFÔNICA GIP 2009. **Araguari:** 2009. [s.n.t.].

PINTAUDI, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. In: CARLOS, Ana

Fani. Alessandri (Org.). **Novos Caminhos da Geografia.** São Paulo:

Contexto, 1999. p. 143-159.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Hucitec, 1993. 157 p.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado.** 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1997. 124 p.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão *et al.* O estudo das cidades médias

brasileiras. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Cidades médias:**

espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-67.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço terciário**: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: SENAC, 2001. 335 p.

Recebido em: 30 de março de 2011.

Aceito para a publicação em: 14 de dezembro de 2011.